

## **UTILIZAÇÃO DA DENERVAÇÃO ACETABULAR NO CONTROLE ANALGÉSICO PERMANENTE APÓS RESSECÇÃO ARTROPLÁSTICA DE CABEÇA E COLO FEMORAL EM CÃO – RELATO DE CASO**

*Use Of Acetabular Denervation in Analgesic Permanent Control after Arthroplastic Head and Neck Surgery in Dog – Case report*

*Crysthian Callegaro da Silva<sup>1</sup>, Dennis Dallegrave Peixoto<sup>2</sup>, Gauber Lüebke Francisco<sup>3</sup>, Ana Carolina Andrade<sup>4</sup>, Milton Mikio Morishin Filho<sup>5</sup>*

**Palavras-chave:** Cães. Doença de Legg-Calve-Perthes. Necrose asséptica da cabeça do fêmur.

### **Introdução**

A doença de Legg-Calve-Perthes (necrose asséptica da cabeça e colo do fêmur-NACCF) é caracterizada por necrose de caráter asséptico predispondo a fratura subcondral, fragmentação óssea, revascularização da região acometida, e remodelação da cabeça femoral (Tiaen, 2012). Acomete cães de raças pequenas entre 3 e 11 meses de idade com igual distribuição entre os sexos (Souza et al., 2011). Não há uma patofisiologia específica para o desenvolvimento de tal doença, porém há algumas teses que condizem com má vascularização da cabeça femoral secundária a trombofilia, aumento de viscosidade sanguínea, aumento da pressão hidrostática intracapsular, alterações lipídicas ou até mesmo fratura em animais jovens de pequeno porte (Tiaen, 2012). Por esse remodelamento ser intenso gera osteófitos periarticulares, gerando dor intensa e claudicação ao paciente (Froes, 2011). O diagnóstico é alcançado com o histórico do paciente, avaliação física correta e a radiografia da região acometida. O tratamento comumente utilizado é a ressecção artroplástica da cabeça e colo femoral, gerando dor pos-operatória por se tratar de uma osteotomia, principalmente em casos de resquícios ósseos após osteotomia que podem estimular uma proliferação gerando dor ao movimentar a região (Tiaen, 2012). A denervação da cápsula articular do acetábulo surgiu como uma técnica utilizada para corrigir e controlar a dor em afecções coxofemorais, sendo seccionadas duas fibras nervosas, glúteo cranial e isquiático, os quais podem ser acessados crânio-lateral e caudo-lateral respectivamente (Ferrigno et al., 2007). O objetivo deste trabalho é demonstrar o uso da denervação acetabular no controle de dor prévio em ressecção do cabeça e colo femoral para tratamento de doença de Legg-Calve-Perthes.

### **Relato de caso**

Foi atendida uma fêmea da raça chihuahua com 9 meses de idade, com queixa de claudicação e relutância a apoiar o membro pélvico direito. Foi requerido radiografia simples em dupla exposição

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 PAP - UTP

4 PAP - UTP

5 Professor orientador - UTP

para confirmação diagnóstica, sendo constatado NACCF. Realizada ressecção artroplástica da cabeça e colo femoral e fisioterapia no pós-operatório. Protocolo analgésico com meloxicam 0,25mg/kg sid e dipirona monoidratada 25mg/kg tid gotas por 3 dias. Após 30 dias de fisioterapia a paciente mantinha claudicação com mínimo apoio e crepitação em região coxofemoral direito. Solicitada avaliação radiográfica evidenciou proliferação óssea de colo femoral além de edema regional. Foi realizada exereses de tecido ósseo proliferativo e denervação acetabular direita.

## Discussão

A NACCF acomete os animais jovens e em fase de crescimento com claudicação pronunciada dos membros pélvicos devido à dor causada pela deformidade, fragmentação trabecular e colapso com destruição tecidual da cabeça femoral, levando com isto a atrofia muscular por desuso do membro (Sturion, 2006), como no presente relato. Devido proliferação óssea na área seccionada causando doença articular degenerativa e dor foi optado pela denervação acetabular como tratamento permanente da dor, já que a causa de base também foi tratada pela osteotomia de colofemoral contrariando o que Rocha et. al., (2013) afirmaram, que a denervação não seria benéfica ao paciente. Como o paciente é jovem, é justificável afirmar que a proliferação óssea após procedimento de ressecção artroplástica da cabeça e colo femoral ocorreu pela alta taxa de crescimento tecidual, segundo Tiaen (2012).

## Conclusão

Devido a possibilidade da doença articular degenerativa ocorrer mesmo após tratamento cirúrgico de escolha, recomenda-se o uso da denervação acetabular como tratamento permanente da possível dor articular gerada no pós operatório.

## Referências

- TIAEN, G. Estudo Retrospectivo das Radiografias de Necrose Asséptica da Cabeça Femoral em Cães. 2012. Dissertação (Mestrado em Clínica Cirúrgica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2012.
- SOUZA, M. M. D. et al. Afecções ortopédicas dos membros pélvicos em cães: estudo retrospectivo. *Cienc. Rural*, Santa Maria, v. 41, n. 5, p. 852-857, May 2011.
- FERRIGNO, C. R.A. et al. Denervação acetabular cranial e dorsal no tratamento da displasia coxofemoral em cães: 360 dias de evolução de 97 casos. *Pesq. Vet. Bras.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 333-340, Aug. 2007
- SCHMAEDECKE, A.; FERRIGNO, C. R. A. Comparação anatômica da enervação da articulação coxo-femoral em humanos e cães. *Archives of Veterinary Science*, set. 2008.
- ROCHA, L. B. et al. Denervação articular coxofemoral em cães com doença articular degenerativa secundária à displasia. *Ciência Animal Brasileira*, v. 14, n. 1, p. 120-134, jan. 2013.
- FROES, T. R. Diagnóstico radiográfico das doenças articulares pélvicas do cão. *Revista Veterinária e Zootecnia em Minas*, n.110, p. 35-39, jul. 2011.